



Boletim Epidemiológico - Nº 22, Julho/2025

BOLETIM SEMANAL DAS ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 28



APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatro sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

MÉTODOS

Consideraram-se, nas análises epidemiológicas, os casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN online/Net) e no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL/LACEN) de residentes de Maceió, no período de 2024 a 2025.

Os dados foram tabulados no software Tabwin do DATASUS em arquivo dbf, e salvos em planilhas da ferramenta Excel da Microsoft Office para análises e interpretações.

As análises espaciais do risco territorial foram desenvolvidas através dos softwares de geoprocessamento Qgis e GeoDa.

ANÁLISE E RESULTADO

DENGUE

CASOS PROVÁVEIS

967

COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA

100,51

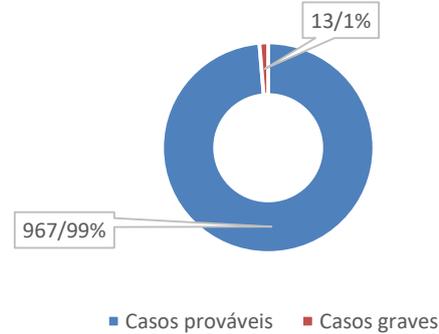
ÓBITOS CONFIRMADOS

0

No mesmo período de 2024 registraram-se 5.437 casos prováveis de Dengue, correspondendo a uma redução na ordem de 82,21% do ano anterior.

De 4 óbitos suspeitos, 0 foram confirmados, 2 descartados e 2 encontra-se sob investigação.

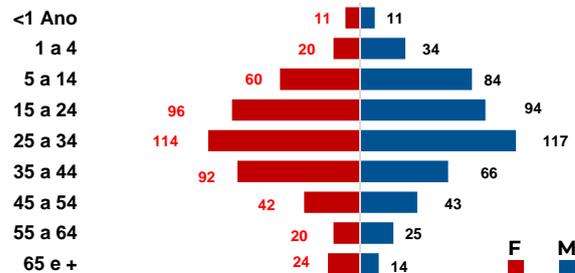
Gráfico 1 - Casos de dengue segundo gravidade, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

O gráfico demonstra que, nas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, os casos graves correspondem a 1,3% dos casos prováveis.

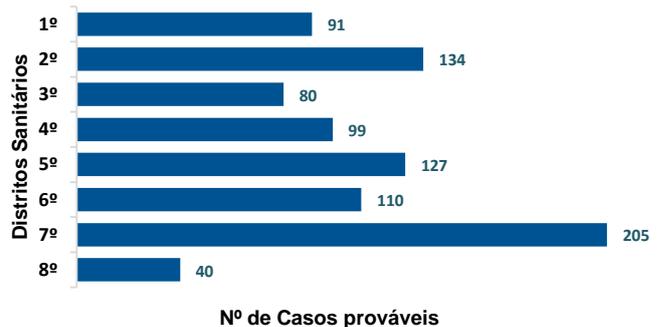
Gráfico 2 - Casos prováveis de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

O gráfico demonstra que as faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 231, seguida da faixa de 15 a 24 com 190 e 35 a 44 com 158 casos.

Gráfico 3 - Distribuição de casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

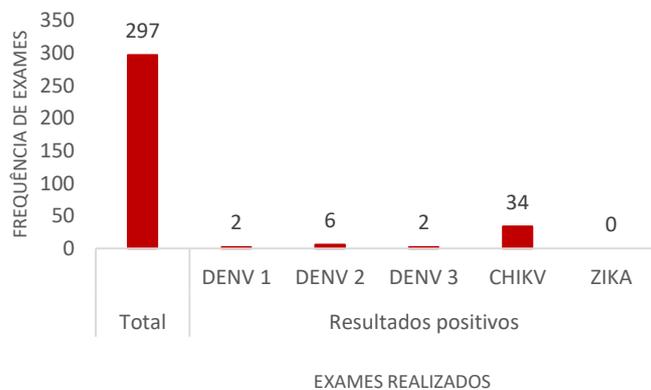
O gráfico demonstra que o 7º distrito concentra o maior número de casos, seguido pelo 2º e pelo 5º distrito.

Tabela 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Prováveis	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	22	0	22	0
1 a 4 anos	54	0	54	0
5 a 14 anos	144	5	139	0
15 a 24 anos	190	3	187	0
25 a 34 anos	231	1	230	0
35 a 44 anos	158	1	157	0
45 a 54 anos	85	1	84	0
55 a 64 anos	45	1	44	0
65 anos e mais	38	1	37	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	967	13	954	0

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

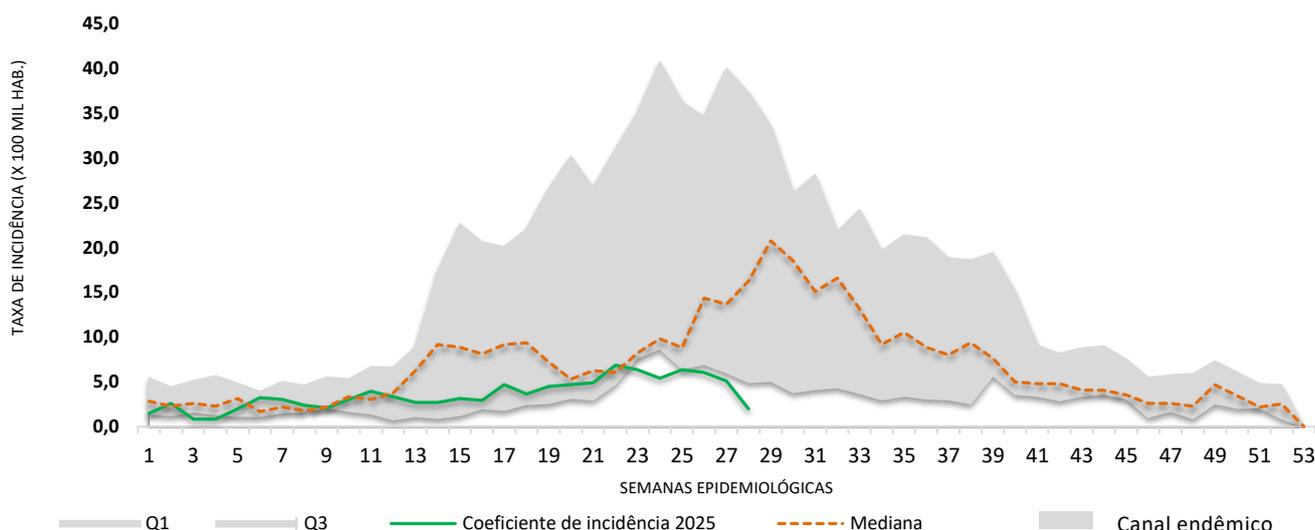
Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2025.



Fonte: LACEN/AL-GAL - Gerenciador de Ambiente Laboratorial. Atualizado em 14/07/2025.

Nos exames realizados, verificou-se que foram identificadas 34 amostras positivas para Chikungunya e 10 positivas para Dengue até a SE analisada. Representando um percentual de positividade de 11,4% para CHIKV e 3,4% para DENV.

Gráfico 5 - Diagrama de Controle de dengue, Maceió, 2025.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 5 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

- *Normalidade: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da mediana e dentro do canal endêmico.
- *Mobilização: Incidência de casos prováveis de dengue acima da mediana e abaixo do limite superior (Q3) do canal endêmico.
- *Alerta: Incidência de casos prováveis de dengue acima do limite superior (Q3) do canal endêmico por 4 semanas consecutivas.
- *Epidemia: Aumento exponencial da incidência de casos prováveis de dengue acima do limite superior (Q3) do canal endêmico.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

Conforme ilustrado no gráfico, a incidência total de casos prováveis de dengue em Maceió, até a semana analisada, não ultrapassou o canal endêmico, tendo uma incidência máxima de 6,86/100mil hab.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, aproximando-se da mediana de casos esperada.

CHIKUNGUNYA

CASOS PROVÁVEIS

48

COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA

4,99

ÓBITOS CONFIRMADOS

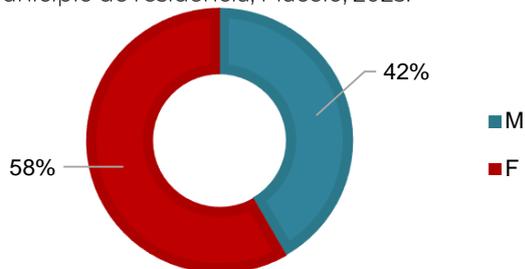
0

No mesmo período de 2024 foram registrados 172 casos prováveis de Chikv, correspondendo a uma redução na ordem de 88,92% do ano anterior.

Não houve registro de óbitos no período analisado.

CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 28ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

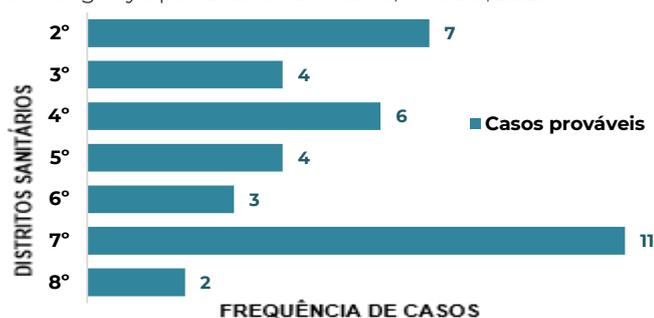
Gráfico 6 - Distribuição dos casos prováveis de chikv por sexo e município de residência, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

Até a semana epidemiológica analisada os sexos masculino e feminino registram a mesma quantidade de casos, 16 no total.

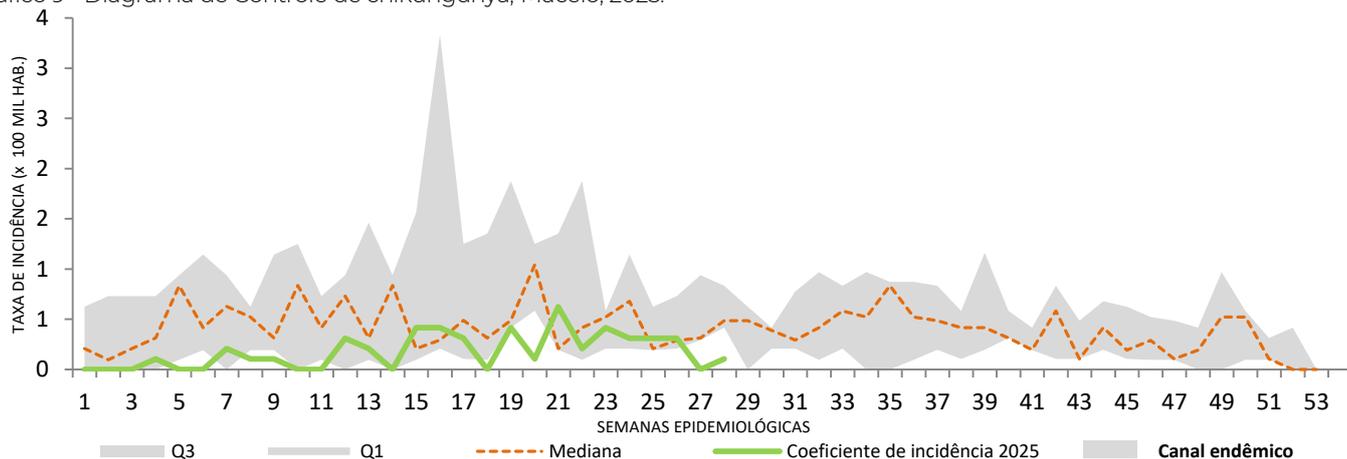
Gráfico 8 - Distribuição de casos prováveis de chikungunya por Distrito Sanitário, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

O gráfico demonstra que o 7º distrito concentra o maior número de casos, seguido pelo 2º e pelo 4º distrito.

Gráfico 9 - Diagrama de Controle de chikungunya, Maceió, 2025.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 5 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

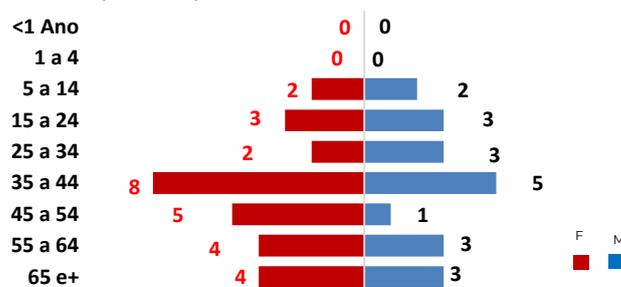
- *Normalidade: Incidência de casos prováveis de chikungunya abaixo da mediana e dentro do canal endêmico.
- *Mobilização: Incidência de casos prováveis de chikungunya acima da mediana e abaixo do limite superior (Q3) do canal endêmico.
- *Alerta: Incidência de casos prováveis de chikungunya acima do limite superior (Q3) do canal endêmico por 4 semanas consecutivas.
- *Epidemia: Aumento exponencial da incidência de casos prováveis de chikungunya acima do limite superior (Q3) do canal endêmico.

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

Conforme demonstrado no gráfico, a incidência total de casos prováveis de Chikungunya em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve, predominantemente, abaixo da mediana de casos, tendo uma incidência máxima de 0,62/100.000 hab.

Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, aproximando-se da mediana de casos esperada.

Gráfico 7 - Casos prováveis de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

As faixas etárias com maior quantidade de casos são: 35 a 44 com 13, seguida da faixa de 65 e + com 7 e 45 a 54 com 7 casos.

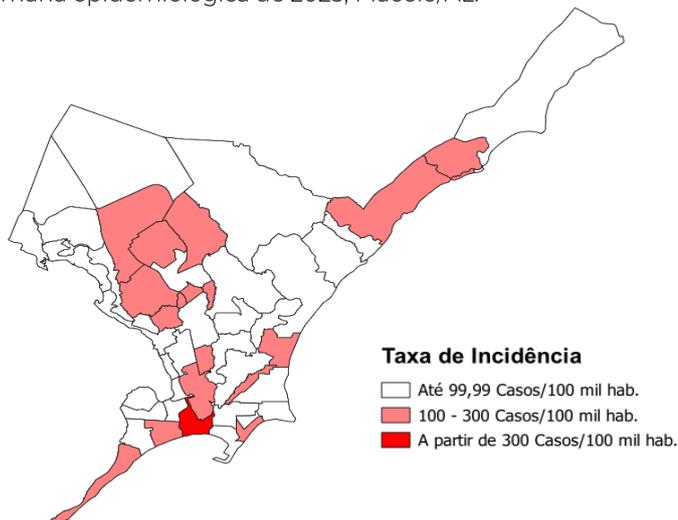
Tabela 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Provável	Hospitalizado	Leve	Óbitos
Menor de 1 Ano	0	0	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0
5 a 14 anos	4	1	3	0
15 a 24 anos	6	0	6	0
25 a 34 anos	5	0	5	0
35 a 44 anos	13	1	12	0
45 a 54 anos	6	0	6	0
55 a 64 anos	7	0	7	0
65 anos e mais	7	1	6	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	48	3	45	0

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS PROVÁVEIS DA 1ª A 28ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

Mapa 1 - Distribuição espacial de dengue da 1ª a 28ª semana epidemiológica de 2025, Maceió/AL.



A análise por Distrito Sanitário até a 28ª SE demonstra o 2º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Centro (712,59/100 mil hab.), Pajuçara (236,10/100 mil hab) e Pitaguinha (232,51/100 mil hab.).

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

Mapa 2 - Distribuição espacial de chikungunya da 1ª a 28ª semana epidemiológica de 2025, Maceió/AL.

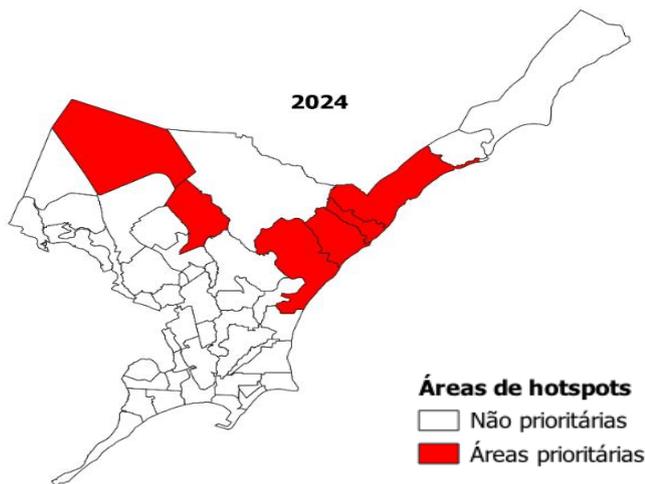


A análise por Distrito Sanitário até a 28ª SE demonstra o 1º DS com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Centro (197,14 casos/100mil hab), Pinheiro (37,52 casos/100mil hab) e Pajuçara (28,04 casos/100mil hab.).

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

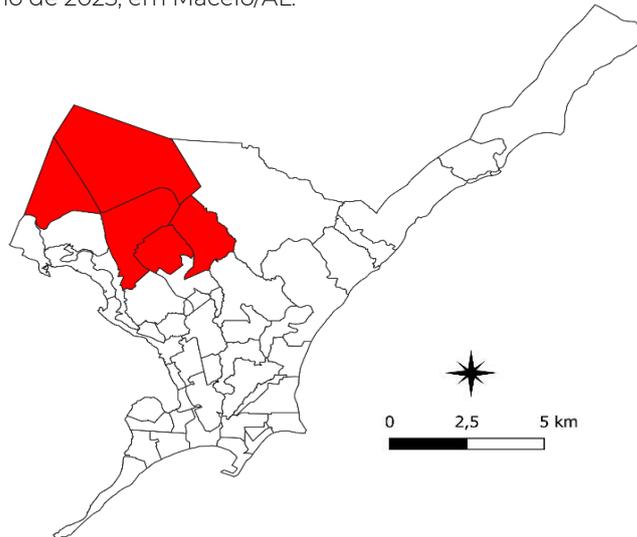
ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL

Mapa 3 - Conglomerado de casos prováveis de dengue no ano de 2024, em Maceió/AL.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 14/07/2025.

Mapa 4 - Conglomerado de casos prováveis de dengue no ano de 2025, em Maceió/AL.



A estratificação de risco territorial permite a análise de conglomerados de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots (áreas com elevada concentração de casos) que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para ações de pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7º DS), Antares (6º DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8º DS), destacando-se como áreas com maior risco de transmissão da dengue. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos prováveis apresenta-se, até a SE analisada (SE 28), nos bairros: Tabuleiro dos martinhs, Santos Dumont, Cidade universitária, Santa Lúcia (7º DS) e Antares (6º DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente aos de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 28ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA DE 2025, MACEIÓ-AL

ZIKA

Até a SE analisada o município possui 13 casos notificados, sendo 12 descartados, 1 confirmado por critério laboratorial após investigação.

MALÁRIA

Neste período, houve um (1) caso confirmado, proveniente do estado Roraima, e um (1) caso confirmado proveniente da África.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025 há registro de 1 caso suspeito alóctone em investigação.

FEBRE OROPOUCHE

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário epidemiológico no Brasil e, particularmente em Maceió, evidencia que as ações de vigilância, o monitoramento e o controle vetor constituem pilares fundamentais para o enfrentamento da doença. A integração eficaz destas estratégias depende de dados epidemiológicos e entomológicos acurados para, assim, possibilitar a identificação precoce de áreas de risco, bem como a adoção de medidas de controle direcionadas, e o melhor preparo da assistência para o manejo dos casos.

RECOMENDAÇÕES

- ✓ Realizar ações de educação em saúde e mobilização social, com ênfase na mudança de hábitos para prevenção e controle do vetor;
- ✓ Intensificar as ações de educação permanente para os profissionais de saúde para a identificação de casos suspeitos em tempo oportuno;
- ✓ Informar a população e a gestão sob risco de epidemias buscando a prevenção e promoção da saúde.

Informamos que as alterações adotadas, a partir da edição nº 20, foram para adequação às orientações do Ministério da Saúde para a análise do cenário das arboviroses. Para fins de ações de vigilância, consideram-se casos prováveis, todos os casos notificados, exceto os casos descartados.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v. : il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. **Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: Vigilância Entomológica e Controle Vetorial [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses – Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_arboviroses_urbanas.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Plano de contingência nacional para dengue, chikungunya e Zika [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_nacional_dengue_zika.pdf

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças. Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis. Assessoria Técnica em Vetores, Zoonose e Fatores Ambientais. **Plano Estadual para Enfrentamento das Arboviroses**. 3ª edição- Alagoas, 2025.

Maceió. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Atenção a saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. **Plano Municipal para Enfrentamento das Arboviroses Urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika**. 1ª edição (2024-2026), Maceió, 2024.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;
Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta B. de Moraes;
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto;
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira;
Coordenação de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;
Área Técnica das Arboviroses/Equipe de elaboração: Ana Lídia de Mesquita Farias e Cynthia Danielle Wanderley da Rocha;
Endereço eletrônico: vigiepidmcmz@gmail.com / dengue@sms.maceio.al.gov.br.